

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-30-6

DOI 10.22533/at.ed.306201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO	
Murilo Marques Scaldaferrri Jamine Barros Oliveira Araújo Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE REGIONAL	
Izoni de Souza Trindade Rosimeri da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thalia Costa Medeiros Najra Danny Pereira Lima Mayanny da Silva Lima Gilma Sannyelle Silva Rocha Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira Telma de Jesus Lima Sá Nascimento Mariangela Santana Guimarães Santos Maria Helena Rodrigues Bezerra Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha Ana Paula Carvalho de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Heronita Maria Dantas de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Cleres Carvalho do Nascimento Silva Hávila Sâmua Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013025</b>	



<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: MOVIMENTOS DE INVENÇÃO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E PESQUISAS OUTRAS	
Ana Cláudia Barin Angélica Neuscharank Vivien Kelling Cardonetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
PROFESSORA OU TIA? IMPRESSÕES DE PROFESSORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU/SC	
Jessica Rautenberg Júlia Graciela de Souza Antonio José Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL: O CARÁTER <i>SUI GENERIS</i> DE UMA ESCOLA RESIDÊNCIA INOVADORA	
Mateus Geraldo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A PROPOSTA DE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB O PRISMA DOS ESTÁGIOS MORAIS DE LAWRENCE KOHLBERG	
Vágner Silva da Cunha Silvana Maria Gritti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
RECONHECENDO AS DIFERENÇAS E CRIANDO POSSIBILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Maria Rosilene de Sena Rosélia Neres de Sena Marques Italo Rômulo Costa Da Silva Arianne Siqueira Marques Melo Tatielli Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
RECURSOS, ANALOGIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO ÁTOMO QUÂNTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENCORAJAMENTO	
Danilo Cardozo Flôres Kamilla Rodrigues Rogerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Wilsa Maria Ramos	

Ravena Nóbrega Bufolo  
Maria Julia Bueno Spohr  
Lisa Ferreira de Miranda  
Lucas Santos Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

**REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

ANDREIA INES DILLENBURG  
Aruna Noal Correa  
Felipe Pedrozo Maia  
Gabriel Marchesan  
Mauricio Pase Quatrin  
Vanderlan Dupont de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 158**

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Lucas Mendes  
Regiane Aparecida da Silva  
Cristiane Maria Ribeiro  
Cinthia Maria Felício

**DOI 10.22533/at.ed.30620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 167**

**REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE TUTORIA PARA POTENCIALIZAR AS  
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Tereza Cristina Mendes Vieira  
Grace Fernanda S Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.30620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 178**

**RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E CULTURA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR  
DOS VALORES**

Bianca Silva Martins  
Denize Amorim Azevedo Mendes  
Josely Ferreira Ribeiro  
Vanessa Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE INCURSÃO SOBRE A LEI Nº 10.639/2003 E  
SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISCURSOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS**

Taylon Silva Chaves  
Raquel Amorim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30620130217**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
<b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Marilurdes Cruz Borges Melissa Camilo Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
<b>REVISITANDO A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E CIVIS DA PATERNIDADE HOMOPARENTAL</b>	
Jacson Gross	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
<b>SALA VERDE: ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	
Iomar Maria Salina da Costa Leonardo Villela de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>239</b>
<b>SER JOVEM E VIVER A JUVENTUDE NO CAMPO: DIÁLOGOS INSURGENTES</b>	
Delson Miranda Santos Jurandir de Almeida Araújo Deyse Luciano de Jesus Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>253</b>
<b>SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA</b>	
Cristiane Gomes Guimarães Suellen Cristina Moraes Marques Renan Júnio Miranda Gislayne Elisana Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA</b>	
Eder Alonso Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130223</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>273</b>
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Carlos Erick Brito de Sousa Dionísia Fernanda Paixão Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>286</b>
UM OLHAR ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE O VIÉS DA EDUCAÇÃO	
Eliana Thomas Lima Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>293</b>
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB	
Maria Helena de Lima Gomes e Martins Luciano de Brito Junior Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida Veneziano Guedes de Sousa Rêgo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA	
Obadias de Oliveira Cunha Helena de Souza Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>313</b>
UTILIZAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DE INFORMÁTICA	
Laurentino Augusto Dantas André Carvalho Baida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
VAMOS APRENDER A LER? DISCUTINDO ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130229</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>338</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>339</b>

## PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Data de aceite: 31/01/2020

Data da submissão: 25/11/2019

### **Thalia Costa Medeiros**

Pós-graduanda pela Faculdade de Ensino Superior DOMBOSCO, Pedagoga pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias Ma, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3037969277950508>

### **Najra Danny Pereira Lima**

Mestre em Análise do comportamento Aplicado. Professora do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Caxias-ma, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5202303122237042>

### **Mayanny da Silva Lima**

Enfermeira Especialista em Saúde Pública, Coordenadora do Programa de Imunização da prefeitura de Senador Alexandre Costa. Caxias – MA, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/304537376879104>

### **Gilma Sannyelle Silva Rocha**

Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Pós-graduanda em nutrição em Pediatria pelo Instituto de Pesquisas Ensino e Gestão em Saúde – IPGS. Caxias – Ma. Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1291535920986020>

### **Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva**

Enfermeiro. Graduado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias – MA, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4439635233177760>

### **Maria Camila da Silva**

Graduanda do curso de Psicologia pelo Centro universitário de Ciências e Tecnologia do

Maranhão – UNIFACEMA. Caxias- MA, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4280924809212780>

### **Mychelle Maria Santos de Oliveira**

Graduanda do curso de Psicologia pelo Centro universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias- MA, Brasil.: <http://lattes.cnpq.br/2232629573103317>

### **Telma de Jesus Lima Sá Nascimento**

Pós Graduada em Análise do Comportamento, formada em Teologia e filosofia pelo Seteban, Graduada em História , pela Universidade Federal do Maranhão. São luís -MA, Brasil <http://lattes.cnpq.br/9045417544419032>

### **Mariangela Santana Guimarães Santos**

Doutora em História – UNISINOS. Professora no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias – MA, Brasil <http://lattes.cnpq.br/2375977268440716>

### **Maria Helena Rodrigues Bezerra**

Graduada em Pedagogia pela UEMA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade San Lourenzo. Especialista em Psicopedagogia, Caxias-MA, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3659513383931560>

### **Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha**

Enfermeira. Mesc em Enfermagem e Dr. Em Saúde Pública. Professora do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Caxias – MA, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5461511268392674>

### **Ana Paula Carvalho de Alencar**

Graduanda do Curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Caxias – Ma, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7892822888554794>



**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno de desenvolvimento que se manifesta de forma persistente, com prejuízos no comprometimento social, comunicativo e presença de comportamentos estereotipados, com interesse a atividades restritas. Assim, este estudo tem como objetivo, analisar os conhecimentos e as práticas dos professores do AEE, acerca da adaptação curricular para estudantes com autismo. Tratar-se de um estudo avaliativo, exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa, 25 professores atuantes nas salas de AEE, da rede regular de ensino de um município do interior do Maranhão. Foi possível verificar que muitos profissionais possuem conhecimentos mínimos a respeito da temática, e quais adaptações são necessárias para incluir e promover a aprendizagem dos alunos autistas em sala. Por falta de conhecimento, tiveram dificuldades para falar sobre o que é adaptação curricular, procedimentos de ensino e adaptação de materiais para estes estudantes. Por tanto, por meio deste trabalho pode-se perceber a carência de conhecimentos que os professores possuem acerca do assunto, e que isto, faz com que o ensino tenha fragilidades, impossibilitando acesso a uma metodologia compatível à aprendizagem da pessoa com TEA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista, Educação Inclusiva Adaptação Curricular.

### EDUCATIONAL PRACTICE IN ESA: CURRICULAR ADAPTATION FOR THE STUDENT WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

**ABSTRACT:** Autistic Spectrum Disorder is a developmental disorder that manifests itself persistently, with impairments in social, communicative, and stereotyped behavior, with interest in restricted activities. Thus, this study aims to analyze the knowledge and practices of ESA teachers about curriculum adaptation for students with autism. This is an evaluative, exploratory study with a qualitative approach. Twenty-five teachers working in the AEE classrooms of the regular school system of a municipality in the interior of Maranhão participated in the research. It was found that many professionals have minimal knowledge about the subject, and what adaptations are necessary to include and promote the learning of autistic students in the classroom. Due to lack of knowledge, they had difficulty talking about what is curriculum adaptation, teaching procedures and materials adaptation for these students. Therefore, through this work we can see the lack of knowledge that teachers have about the subject, and this, makes the teaching has weaknesses, making it impossible to access a methodology compatible with the learning of the person with ASD.

**KEYWORDS:** Autistic Spectrum Disorder, Inclusive Education Curriculum Adaptation.

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva institui a escola, como um ambiente para todos, onde cada um usufrui de conhecimentos, opiniões, realizações de atividades, de acordo com sua especificidade, de forma a garantir seu desenvolvimento e sua participação.

Em se tratando de inclusão, ela está diretamente ligada com processo de ensino e aprendizagem. Não basta só incluir, a escola precisa ofertar um ensino de qualidade e com isso o professor deve desenvolver metodologias diversificadas e flexíveis (BARBOSA, et, al., 2013).

Neste sentido, a inclusão escolar consiste no processo de adequação da sociedade às necessidades de seus participantes, para que eles, uma vez incluídos, possam desenvolver-se e exercer plenamente sua cidadania. Representa o conjunto de modificações que se realiza nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos (VALLE; MAIA, 2010).

A educação é um direito de todo cidadão, portanto, todos independente de raça, cor, religião, possuem direitos a uma inserção no contexto educacional. A inclusão para que seja realizada de forma justa, deve atender a realidade e as características individuais dos alunos, buscando estratégias para que a aprendizagem aconteça com qualidade (FILHO, LOWENTHAL, 2013). Realmente a inclusão se torna efetivamente uma inclusão, quando a criança estar no ambiente adequado para suas necessidades, e que auxilia no seu desenvolvimento e autonomia, como também estratégias adequadas para propiciar sua aprendizagem escolar.

Assim, a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) tornou-se mais frequente a partir da segunda metade do século XX. Antes o ensino era ministrado em escolas ou classes especiais, para as crianças e jovens que não possuíam condições de avançar no processo educacional. Tornando a educação especial paralelo ao ensino comum (CUNHA, 2015). Desta forma, diante das diversas necessidades educacionais especiais existentes, o foco desta pesquisa, é estudar questões voltadas para o Transtorno do Espectro Autista.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que se manifesta de forma persistente, com prejuízos no comprometimento social, comunicativo e presença de comportamentos estereotipados (repetitivos, inadequados e obsessivos), com interesse a atividades restritas (APA, 2014).

Conforme o DSM - V (Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mental), o TEA é caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social recíproca, na interação social e interesses restritos e repetitivos de comportamentos, ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário. O TEA engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger.

Nessa perspectiva, a pessoa com TEA possuem prejuízos marcantes, que se manifestam de forma presente, afetando as três áreas: comunicação, socialização

e comportamentos (repetitivos e inadequados), variando seus sintomas, leves até severo. Surian (2010), enfatiza, que o TEA, é um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico que se manifesta por meio de dificuldades persistentes, na interação social, comunicação e repertório de interesses e de atividades.

Cada estudante aprende individualmente, com suas habilidades e limitações. E os estudantes com TEA possuem suas dificuldades, mas que podem ser superadas mediante propostas de intervenções adequadas e metodologias que respeitem o seu estilo de aprendizagem, potencializando o seu desempenho nas atividades acadêmicas. Para os estudantes com TEA é importante planejar a disposição física do ambiente, pois apresentam dificuldades quanto à organização espacial e de orientação, quando nesta não há um sistema de referências (CRUZ, 20018).

Realmente é necessário que o ambiente esteja preparado para recebê-los, de forma que eles tenham autonomia para se locomover no espaço. Utilizando adaptações nos espaços, essa autonomia é possível.

Em 2012 foi sancionada a Lei Berenice Piana que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a partir de então a pessoa com TEA passou a ser considerada pessoa com deficiência e portanto ter todos os direitos garantidos às pessoas com deficiências, dentre os quais se destaca a educação (CASTANHA, 2016).

Para que os alunos com NEE, sejam incluídos no ambiente escolar, devem ser feitas mudanças no contexto escolar, bem como a profissionalização do corpo docente, e contratações de professores habilitados nas especificidades dos alunos. Para Santos et al. (2017), não basta somente colocar e garantir o acesso ao ensino regular, não é suficiente, é necessário, uma formação pedagógica, e estruturas adequadas para sua inclusão.

Frente à estas modificações, são implementadas salas para atender as necessidades específicas dos alunos. Com isso o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que são realizados nas salas de recursos multifuncionais, organizada dentro da escola regular, para atender as necessidades específicas dos alunos. O AEE se caracteriza por uma ação, que busca acolher os alunos com NEE dentro da rede regular de ensino, como suporte para obter conhecimento, diversificando os currículos, o atendimento organizado para complementar e suplementar os serviços educacionais comuns (ALVES, 2006).

O AEE, é um ambiente que possibilita, métodos e técnicas para que o aluno especial, tenha progressos e desenvolva suas habilidades e capacidades comuns para a sua plena participação, eliminando as barreiras conforme sua evolução. Este espaço, corrobora para a formação dos alunos, como, a preparação de sua autonomia na escola e fora dela. O AEE, tem o objetivo de identificar as necessidades e possibilidades dos alunos com deficiência, elaborar planos de atendimentos, tendo

em vista o acesso e participação em escolas comuns (SARTORETTO, 2010).

As escolas que recebem crianças com necessidades educacionais, precisam do serviço especializado para dar suporte e atender as especificidades de cada aluno, para não acontecer somente sua integração nas salas de ensino, mais sim, sua inclusão e permanência no ambiente escolar, participando integralmente, com recursos nos quais auxilia na sua aprendizagem (LOPEZ, 2011).

Ainda mais, que as crianças com necessidades educacionais, possuem dificuldade para adaptar-se em locais onde não fazem parte do seu convívio, e a escola, um espaço novo, além de aceitá-la na instituição, necessita reorganizar o espaço para sua inclusão, e a sala de aula, onde o estudante passa o maior tempo, deve proporcionar um ambiente acolhedor e transformador, onde a aprendizagem e a interação social estão presentes. Assim, Costa (2017), corrobora que o ambiente da sala de aula deve ser um espaço de experiências onde o aluno tenha oportunidade de aprender, por meio de estratégias que instigue sua capacidade (COSTA, 2017).

Neste sentido, o trabalho foi elaborado a partir da seguinte questão norteadora: Quais são os manejos e estratégias realizadas pelos professores do AEE para favorecer a inclusão escolar do aluno com TEA? Mediante isso, o objetivo deste trabalho foi analisar os conhecimentos, os manejos e estratégias utilizadas pelos professores de AEE para inclusão escolar do aluno com TEA.

## **METODOLOGIA**

Tratar-se de um estudo de campo de natureza aplicada avaliativo, exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa avaliativa é um procedimento que consiste em fazer um julgamento de uma intervenção usando métodos científicos.

De maneira mais precisa, analisa critérios como pertinência e fundamentos teóricos que estabelecerão se há adequação entre os meios existentes, o efeito e sua influência sobre os serviços de saúde e as relações existentes entre a intervenção e o contexto no qual está inserida (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Segundo Dyniewicz (2009), a pesquisa exploratória tem a finalidade de esclarecer e proporcionar uma visão geral, acerca de um determinado fato. Busca-se saber como determinado fato ou fenômeno se manifesta, o que interfere nele, como as variáveis se inter-relacionam.

Para concretização deste estudo, realizou-se uma avaliação dos conhecimentos dos professores de AEE de um Município do interior do Maranhão, sobre TEA. Desta forma, utilizou-se como local de pesquisa, as salas de AEE das escolas da rede pública municipal, localizada no município do interior do Maranhão, com alunos autistas matriculados.

Com base nos dados levantados pela secretaria da educação, no Município

possuem 55 salas de AEE na zona urbana. Sendo assim, foi realizada pesquisa envolvendo 12 escolas do ensino fundamental (1 ao 5 ano), da rede regular de ensino, participando 25 professores atuantes no AEE, que atendem estudantes com autismo.

Os critérios de inclusão desse trabalho foram: ser professor e atuar em salas de AEE em escola regular de ensino fundamental, ter estudante com TEA em seu atendimento e aceitar de livre e espontânea vontade participar da pesquisa. Foram excluídos os docentes que não estiveram em conformidade com pelo menos um dos itens supracitados. O benefício deste trabalho foi proporcionar aos professores conhecimentos acerca da inclusão de alunos com TEA, e as estratégias necessárias para incluir este aluno em sala de aula, por meio de adaptações curriculares que promovam o acesso ao ensino.

Vale ressaltar que este estudo não trouxe riscos previsíveis em relação à integridade física dos participantes, porém os riscos previstos estavam associados à: resistência dos professores quanto a participação da pesquisa; não saberem responder sobre o assunto; Medo a exposição.

Para minimização dos possíveis riscos, foram expostos aos professores participantes os objetivos da pesquisa, sigilo e anonimato, confidencialidade dos dados e o direito a se negar a participar da pesquisa, ou desistir em qualquer fase do trabalho.

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, em seguida, direcionada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) CAAE 06189319.0.0000.8007 e teve aprovação sob o parecer: 3.157.888.

## **RESULTADO**

### **Análise dos dados referente a aplicação das entrevistas aos professores de ensino fundamental**

O estudo contou com a participação de 25 professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE, todos do sexo feminino, atuantes no ensino fundamental de um município do interior do maranhão. Para garantir o anonimato e sigilo dos sujeitos da pesquisa, os profissionais foram identificados pela letra “P” (para representar os professores). A esta identificação foi acrescido ainda uma numeração que corresponde a ordem em que foram estruturadas as entrevistas. Ainda, não será citada o local em que ocorreu a coleta de dados.

A análise dos dados iniciou-se com a leitura de todas as respostas dos entrevistados, para obtermos ideia de todo conteúdo contidos nelas. Em seguida, foi feita uma leitura minuciosa, a fim de identificar e codificar as unidades temáticas de cada um dos questionários. Foram estruturadas em categorias, organizando as



respostas de todos os voluntários de acordo com cada questionamento utilizado durante a entrevista. As respostas foram selecionadas de forma aleatória.

Os dados coletados por meio das entrevistas com os professores seguirão conforme as seguintes unidades temáticas.

- Conhecimento sobre educação inclusiva
- Conhecimento acerca do TEA
- Considerações sobre adaptação curricular

Nas unidades temáticas, possuem perguntas abertas, descrevendo os conhecimentos e práticas dos professores do AEE da rede regular de ensino.

A unidade temática abordada neste trabalho, refere-se as adaptações curriculares. Segue abaixo, as falas dos professores entrevistados referentes a esta temática:

- **Conhecimentos de professores do AEE sobre Adaptação Curricular**

Os professores ao ser questionados sobre adaptação curricular, articularam as seguintes percepções:

Programa de conteúdo, temas a serem abordados em sala de aula (PROF 4).

É a interação planejada e importante da organização escolar, para a construção do conhecimento (PROF 5).

É um conjunto de ideias pré-estabelecidas pelo sistema às escolas, mas cabe ao processo flexibilizá-lo e adequá-lo à sua realidade (PROF 6)

Os conteúdos a serem ensinados e aprendidos as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos (PROF 7).

É a organização de conteúdos (PROF 14).

O percurso da vida estudantil (PROF 18).

Conforme Silva (2007), corrobora dizendo que crianças com autismo, na maioria dos casos, possuem dificuldades para aprender pelos métodos de ensino tradicionais, e sendo assim, é necessário que haja adaptações curriculares. Com base nas falas dos entrevistados, percebe-se que eles possuem entendimento mínimo a respeito de adaptação curricular, dessa forma, seu uso torna-se limitado, pois é necessário ter subsídios para pôr em prática, e as adaptações curriculares precisa ser compreendida e praticada, e para isso acontecer é necessário que todos os envolvidos na educação saibam seu papel, e execute da melhor forma, para assim atender a todos.

Com base a Lei Diretrizes e Base da Educação, em seu artigo 59, deixa bem claro que todos os sistemas de ensino, deverão assegurar sem discriminação, uma educação de qualidade, com recursos que proporcione aprendizagem de todos os alunos, e um currículo que estejam em conformidade com suas habilidades e

competências.

Contudo, para que esta prática seja realizada e consiga oportunizar a aprendizagem dos alunos, as adaptações curriculares buscam alcançar a máxima compreensão através de um currículo adaptado, permanecendo os princípios comuns com muitas matérias da referida etapa; uma metodologia adequada, com modificações em seus agrupamentos, e novas organizações para ser capaz de atender as necessidades individuais, e de aprendizagens das mais significativas e funcionais possíveis (HEREDERO, 2010).

Nesse sentido, o currículo deve ser visto e colocado como peça importante no processo de ensino, pois os conteúdos são regidos por meio de um currículo, e é necessário que este documento esteja em consonância com o público ao qual a escola recebe. Ressalta-se a fala da PROF 6, quando salienta que o currículo é um conjunto de ideias estabelecidas pelo sistema para todas as escolas, mas o diferencial dessa escola, é tornar o currículo acessível a todos seus alunos, adequando a realidade de cada perfil de estudante. Acrescenta Ropoli (2010), dizendo que para que aconteça a inclusão é necessário que haja aprendizagem, e para isso é importante rever os nossos conceitos sobre currículo.

É fundamental que as mudanças voltadas para o currículo estejam atreladas ao projeto político da escola, e as objetivos que pretendem atingir. As adaptações devem ser realizadas com base no aluno, e nas necessidades que ele apresenta.

Nessa perspectiva, as adaptações curriculares compreendem as modificações a se realizar nos objetivos, conteúdos, atividades metodológicas para enquadrar-se mediante as diferenças individuais dos alunos (FIGUEIRA, 2011).

Para tanto, a seguir algumas falas de professores sobre o que entendem por adaptação de currículo. Sabe-se que os indivíduos são sujeitos singulares e possuem um desenvolvimento de aprendizagem diferente do outro, sendo assim, necessitam adaptar o currículo para atender todos os alunos sem sala de aula.

Percepções dos professores sobre o que entendem por adaptação de currículo:

São estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativas escolar as maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos (PROF 2).

Não é fugir do que está sendo trabalhando na sala comum, mas adequar os conteúdos e atividade para o aluno com TEA dentro de suas limitações (PROF 6).

Estratégias e critérios de atuação do docente (PROF 8).

Adaptar conforme os conhecimentos de cada um (PROF13)

O currículo é um documento importante, pois é por este instrumento que os

professores seguem para organizar seus conteúdos. Mas o currículo é voltado para todos os estudantes com objetivos a serem alcançados de forma geral, mas se um aluno possui limitações e dificuldades em determinadas ações, este currículo, não será útil para ele, necessitando de adequação para atender as peculiaridades existente. Nesse sentido, Heredero (2010), corrobora, dizendo que as Adaptações Curriculares de Acesso ao Currículo são modificações que ocorrem de uma forma gradativa que se organiza no planejamento escolar e pedagógico, bem como nas ações educacionais, em resposta às necessidades individuais de cada aluno.

Dessa maneira, ele passa por organização a fim de obter os objetivos previstos com todos os alunos. Adequar o currículo ao aluno com NEE, não é construir outro currículo, é adequar os conteúdos aos níveis dos estudantes, dentro de suas limitações. Bianchi (2017), afirma que as adaptações curriculares assumem como uma das estratégias de inclusão, neste âmbito o objetivo é flexibilizar o currículo escolar de maneira a adequar os conteúdos conforme as necessidades do aluno, priorizando alguns elementos comuns, contudo exposto de uma forma que seja significativa e funcional ao aluno.

Nessa mesma linha de pensamento, Valle, Maia (2010), salienta que é necessário que o currículo tenha flexibilidade, mas isso não deve ser visto como apenas acrescentar conteúdos e modificar algumas atividades, é preciso que haja mudanças no currículo e na prática pedagógica e que essas mudanças estejam no projeto político pedagógico da escola, na perspectiva da educação de qualidade e igualitária. Assim Teodoro (2016), afirma que o professor precisa fazer as adaptações curriculares necessárias, para que o aluno com TEA aprenda como os demais alunos.

O professor utilizando essas adaptações, ajudará no processo de inclusão e aprendizagem dos alunos com autismo.

- **Conhecimentos sobre adaptação de materiais**

Percepções dos professores sobre o que eles entendem por adaptação de materiais:

É de suma importância adaptar os recursos pedagógicos para melhor atender nossos alunos (PROF 3).

Recursos utilizados baseados nos conteúdos estudados que facilitem a compreensão (PROF 4).

Adaptar materiais é ir em busca de facilitar o ensino/aprendizagem de maneira que a criança com TEA não sintam-se excluída e que ele consiga assimilar o conteúdo (PROF 6)

É uma necessidade na medida em que amplia as condições dos alunos com deficiência de acompanharem os conteúdos e desenvolverem suas potencialidades individuais (PROF 12).

É evidente nas falas dos professores, quanto a importância de adaptar

os materiais para os estudantes, já que eles possuem necessidade e precisam compreender os conteúdos mais detalhado. É interessante a fala da PROF 6, pois é realmente isto que deve ser pensado, para que ele aprenda e seja incluso na sala de aula. Desta forma, o material pedagógico sendo adaptado propicia interação, autonomia e independências nas ações, e aprendizagem de conceitos, e a melhoria da autoestima e afetividade dos alunos (GÓES, 2008).

Os materiais para ser confeccionados precisam estar baseados nos objetivos a serem alcançados, se não estiver em consonância com isto, os materiais não terão uma base válida, pois não possuem fundamentos para sua utilização. Adaptação do material deve ser baseado no perfil e na limitação que o estudante apresenta, para assim, construir conforme o nível e costume do aluno, pois deve ser meio para viabilizar o ensino, e para isso, deve seguir o currículo e os objetivos.

Para tanto, ainda é necessário que todos os professores busquem realmente adaptar os materiais, para que os alunos possam efetivamente ser incluído no contexto escolar, e acima de tudo possa aprender o essencial para sua formação, caso contrário não acontecerá inclusão de verdade.

Quando o estudante apresenta dificuldade em determinada atividade, é necessário adaptar o material utilizado para que ele compreenda de forma mais clara, e acessível a sua compreensão, dessa maneira, é essencial organizar os materiais que são utilizados para não dificultar o empenho dele na atividade. Corroborando neste aspecto Sampaio (2018), dita que os professores precisam possuir conhecimentos básicos, para saber como incluir esse aluno em sala de aula, como adaptar os materiais pedagógicos, os conteúdos dos livros didáticos e ter orientações corretas para direcionar o seu trabalho docente na sala de aula.

No que concerne aos procedimentos para adaptar o currículo para pessoa com TEA, surgiram as seguintes respostas:

Não sei responder (PROF 1).

Ainda não, mas me interesso a conhecer, pois nossa escola recebe alunos autista e por ter pouca experiência com autista procuro sempre na internet maneiras de se trabalhar com eles (PROF 2).

Não sei responder (PROF 3).

Para crianças que não sabem o alfabeto, é importante utilizar alfabeto móvel ilustrado e música (PROF 4).

Sim, formar palavras com tampas, somar com números avulsos e desenhos (PROF 5).

O conhecimento que tenho é o de apenas trabalhar com pranchas de comunicação em uma sala de aula comum, no planejamento apropriar-me do conteúdo e procurar da melhor forma adaptar isso depende muito de aluno para aluno (PROF 6).

Não sei responder (PROF 9).

Não sei responder (PROF 10).

Não sei responder (PROF 11).

Não (PROF 12).

Não (PROF 13).

Sim. O plano de ensino individualizado (PROF 14).

Não sei responder (PROF 15).

Não sei responder (PROF 16)

Diante das respostas emitidas pelos participantes, pode-se perceber que parte significativa dos professores, não tiveram respostas sobre o assunto. Um dos professores citou o PEI, plano de ensino individualizado, no entanto ele não é um procedimento de ensino, é uma forma de incluir o aluno no contexto da sala de aula, utilizando os mesmos conteúdos, porém adaptado ao seu nível de ensino, conforme suas limitações, e tendo um acompanhamento direto individual.

Pode-se perceber, que os profissionais, tiveram dificuldade, pois muitos não conheciam nenhum procedimento. Assim, é evidente que há uma carência de conhecimento quanto a procedimentos a serem utilizados com os alunos com autismo, por isso a necessidade de todos buscarem novos conhecimentos acerca da inclusão e em especial sobre o autismo.

À medida que os educadores não possuem conhecimentos acerca dos procedimentos necessários para trabalhar com as especificidades dos estudantes, o aluno passa a não usufruir dos seus direitos garantidos constitucionalmente. Desta forma, é indispensável que haja conhecimento por meio dos professores, pois os alunos dependem do profissional para conseguir desenvolver suas habilidades e incluir-se no ambiente escolar.

Consoante a este pensamento, Santos (2017), diz que o professor deve entender e valorizar a diversidade como aspecto importante no contexto de ensino-aprendizagem. Além disso, precisa ser capaz de criar estratégias de ensino, adaptar atividades e conteúdo, não somente para alunos considerados especiais, mas para todos, que fazem parte da prática educativa, diminuindo, assim a segregação, evasão e o fracasso escolar.

É importante lembrar, que é necessário que o professor busque conhecimentos a respeito, para que o estudante seja incluído de forma integral. Pimentel e Fernandes (2014), destacam que professores de estudantes com TEA enfrentam dificuldades em saber quais conteúdos ensinar e quais os procedimentos de ensino são eficazes para essa população.

Por conta dessa falta de conhecimento, os professores possuem dificuldades para trabalhar e promover habilidades essenciais na criança, já que eles possuem comprometerimentos, o que acaba dificultando suas ações, sendo que precisam ser despertadas e realizadas e, para isso, é fundamental boas intervenções e meios que possibilitem esse desenvolvimento. Segundo Pimentel (2012), o professor com falta de conhecimento sobre as características próprias das deficiências, sem reconhecer os potenciais dos alunos, sem flexibilizar o currículo, são traços que levam a fatores



que viabilizam práticas pedagógicas distantes das necessidades educacionais dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, percebe-se que os conhecimentos sobre currículo e adaptações curriculares por parte dos professores, foram restritas, tiveram certas dificuldades para falar sobre o assunto, e as respostas emitidas por eles, não deixa claro a compreensão destes elementos, desta maneira, eles necessitam compreender melhor o papel importante que tem para as crianças com necessidades, pois eles precisam de adaptações e um currículo flexível, e que esteja apto a sempre as mudanças que possam vir apresentar. Dessa maneira, o professor e a escola precisam buscar adaptar-se ao estilo de ensino do aluno, para que ele esteja incluído na metodologia da sala de aula, e tenha aprendizagem.

É importante acrescentar ainda que os docentes na maioria das vezes pensam que adaptar é apenas utilizar algumas vezes nas metodologias e em algumas atividades a adaptação. De certa forma, pode acontecer de adaptar apenas algumas atividades, mas isso depende do aluno, ele que vai dizer a partir do seu desenvolvimento, se ele precisa ou não de novas adaptações. Se possuem um bom desenvolvido, capacidades e habilidades bem estruturadas, estimuladas, já que possuem compreensão e domínio para execução de determinadas tarefas, no entanto isso deve ser avaliado conforme o desenvolvimento do discente.

Em se tratando de adaptar materiais, nota-se que eles compreendem a importância destes recursos, para o processo de aprendizagem dos conteúdos por parte da criança com autismo, desta forma, os profissionais precisam conhecer as especificidades de seus alunos, e adaptar mediante suas necessidades, e utilizar estas adequações conforme os objetivos a serem alcançados.

Cada ser humana é diferente, e em se tratando de aprendizagem também, sendo assim, a aprendizagem é adquirida de forma individual, gradativamente, conforme ritmo e desenvolvimento de cada um. Sendo assim o professor, entendendo estas particularidades, busca estratégias metodológicas para promover o progresso e desenvolvimento dos estudantes.

Por esse motivo, é importante que os professores estejam cientes do desenvolvimento e das capacidades dos alunos, para poder intervir da melhor maneira, e utilizar recursos próprios e específicos para a necessidade de cada um, utilizando de adaptações conforme a carência do estudante.

Por tanto, o trabalho busca conhecer os conhecimentos que os professores possuem acerca da adaptação curricular, e seu papel no processo de inclusão e aprendizagem de estudantes com NEE e reflitem sobre a importância da formação

continuada como meio de obter novos conhecimentos, novas estratégias de ensino, para assim, intervir da melhor maneira no desenvolvimento do aluno com TEA.

## REFERÊNCIA

ALVES, Denise de Oliveira; GOTTI, Marlene de Oliveira; GRIBOSKI, Claudia Maffini; DUTRA, Claudia Pereira. Sala de recursos multifuncionais: **espaços para atendimento educacional**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <[http://www.oneesp.ufscar.br/orientacoes\\_srm\\_2006.pdf](http://www.oneesp.ufscar.br/orientacoes_srm_2006.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. Associação Brasileira de Psiquiatria. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. et al. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível: <<https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/ManualDiagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%A1stico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2019.

BARBOSA, A. M. et al. O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo. In: **XI Congresso Nacional de Educação Educere**, 2013.

BIANCHI, Rafaela Cristina. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular**: desafios e possibilidades. 2017. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional – Políticas Públicas) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2017.

CASTANHA, J. G. Z. **A trajetória do autismo na educação**: da criação das associações à regulamentação da política de proteção (1983-2014). Cascavel, 2016, 128 f.

CRUZ, M. C. Simione. Método teacch: bases filosóficas e conceituais. Semana pedagógica. Secretaria da Educação, Paraná, 2018.

CUNHA, E. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

DYNIEWICZ, A. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva**. São Paulo, 2011.

FILHO, J. B.; LOWENTHAL, R. A inclusão escolar e os transtornos do espectro do autismo. In: SCHMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, educação e transdisciplinar idade**. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p.125-138.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GÓES, Ricardo Schers de. **O material pedagógico adaptado como ferramenta e não como fim**: uma reflexão a respeito da inclusão de pessoas com deficiência neuromotora, 2008.

HEREDERO, Eladio Sebastian. A escola inclusiva estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum Education**, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

LOPEZ, J. C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília, 2011.

PIMENTEL, A. G. L.; FERNANDES, F. D. M. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiol Commun Res**, v. 19, n. 2, p. 171178, 2014.

ROCHA, C. M.; BATISTA, S. B.; SALOMÃO, R. **Os desafios do professor no processo de ensino e aprendizagem da criança autista**. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Ponta Grossa, 2018.

ROPOLI, Edilene Aparecida. et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SAMPAIO, L. M. T. **Formação do professor na educação inclusiva e TEA**. V Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2018. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA10\\_ID90\\_15092018132151.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID90_15092018132151.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SANTOS, J. O. L. et al. **Atendimento Educacional Especializado: reflexões sobre a demanda de alunos matriculados e a oferta de salas de recursos multifuncionais na Rede Municipal de Manaus-AM**. Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v. 23, n. 3, p. 409-422, 2017.

SARTORETTO, Mara Lúcia; SARTORETTO, Rui. **Atendimento educacional especializado e laboratórios de aprendizagem: o que são e a quem se destinam**. Fonte: Assistiva - Tecnologia e Educação, 2010.

SILVA, Karla F. W. da. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso**. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SOUSA, M. J. S. **Professor e o autismo: desafios de uma inclusão com qualidade**. Monografia. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015\\_MariaJosianeSousaDeSousa\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015_MariaJosianeSousaDeSousa_tcc.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2019.

TEODORO, G. C.; GODINHO, M. C. S.; HACHIMINE, A. H. F. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental**. Research, Society and Development, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016.

VALLE, T. G. M.; MAIA, A. C. B. **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 127, 175, 237, 324, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Ambientes virtuais 131, 133, 140, 167, 174

Analogias 113, 114, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 277

Átomos 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 126, 127

### B

Brinquedo 158, 161, 162, 164, 294

### C

Capitalismo 12, 67, 95, 99, 101

Cartografia 54, 56, 57, 62, 65, 67

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 68, 69, 70, 72, 73, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 133, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 184, 200, 203, 204, 205, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 299, 305, 306, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

### D

Desenvolvimento profissional 129, 301

### E

Educação a distância 15, 113, 134, 141, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 273, 274, 285

Educação de qualidade 9, 26, 28, 49

Educação inclusiva adaptação curricular 21

Educação infantil 4, 14, 46, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 158, 159, 160, 165, 166

Educação profissional 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 237, 314, 322, 323

Ensino de química 113, 117, 118, 127, 128, 263, 267, 268, 269, 270, 272

Escrita 12, 13, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 110, 120, 135, 151, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Estágios morais 95, 101, 102, 103

Estratégia 3, 4, 7, 8, 53, 117, 167, 214, 236, 320

Exclusão 45, 99, 101, 104, 105, 110, 184, 189, 198, 221, 229, 326, 327

### F

Formação de professores 32, 43, 48, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 185, 252, 284, 285, 301, 305, 306, 311

Formação em serviço 9, 11, 16, 17

## G

Gênero 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 191, 217

Gestão democrática 75, 76, 77, 84, 85, 89, 94

## I

Inclusão 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 80, 99, 105, 106, 121, 155, 184, 196, 203, 210, 221, 230, 237, 241, 267, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 309

Infância 8, 12, 22, 37, 63, 67, 68, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 159, 166, 240, 289

## L

Leitura 11, 12, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 76, 83, 89, 107, 110, 121, 122, 137, 146, 211, 212, 217, 223, 257, 278, 324, 329, 330, 333, 334, 335, 336

Letramento 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 324, 326, 327, 329, 331

Linearidade 75, 85, 88

## M

Mídias sociais 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Modelo quântico 113, 119, 122

## P

Paulo Freire 36, 69, 70, 71, 109, 276

Pesquisas em educação e artes 54

Planejamento escolar 28, 75

Políticas de formação continuada 9

Políticas públicas 1, 11, 12, 15, 16, 32, 105, 169, 184, 185, 189, 191, 195, 198, 226, 230, 240, 250, 251, 252, 264, 270, 271, 315, 318, 319

Práticas de uso 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Práticas docentes 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 150, 283

Professora – tia 69

## R

Regimento escolar 75, 77

## S

Saúde na escola 1, 3, 4, 6, 7

## T

Tecnológica 78, 93, 127, 143, 144, 145, 146, 147, 156, 157, 254, 262, 265, 266, 269, 276, 314, 315, 317, 323

Transtorno do espectro autista 20, 21, 22, 23, 33, 286, 287, 288



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**